



University of
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Universitário Santo Agostinho

revistafsa

www4.fsnet.com.br/revista

Rev. FSA, Teresina, v. 19, n. 10, art. 13, p. 260-277, out. 2022

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2022.19.10.13>

DOAJ DIRECTORY OF
OPEN ACCESS
JOURNALS

WZB
Wissenschaftszentrum Berlin
für Sozialforschung



A Sexualidade no Contexto da Educação Profissional nas Dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do IFRN (2015-2020)

Sexuality in the Context of Professional Education in PPGPE Dissertations (2015-2020)

Andreza Maria Batista do Nascimento Tavares

Doutora em Ciências da Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Professora do Programa de pós-graduação em Educação Profissional do IFRN

Email: andreza.tavares@ifrn.edu.br

Rayane Lourenço de Oliveira

Mestranda do Programa de pós-graduação em Educação Profissional do IFRN

Email: rayane.lourenco@escolar.ifrn.edu.br

Edna Oliveira da Paz

Mestranda do Programa de pós-graduação em Educação Profissional do IFRN

Email: edna.oliveira@escolar.ifrn.edu.br

Endereço: Andreza Maria Batista do Nascimento Tavares

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus Natal Central. Av. Salgado Filho, Tirol. CEP: 59000000 - Natal, RN – Brasil.

Endereço: Rayane Lourenço de Oliveira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus Natal Central. Av. Salgado Filho, Tirol. CEP: 59000000 - Natal, RN – Brasil.

Endereço: Edna Oliveira da Paz

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus Natal Central. Av. Salgado Filho, Tirol. CEP: 59000000 - Natal, RN – Brasil.

Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar Rodrigues

Artigo recebido em 10/06/2022. Última versão recebida em 29/06/2022. Aprovado em 30/06/2022.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação



RESUMO

Este artigo tem como objetivo geral verificar as produções científicas sobre a sexualidade no contexto da educação profissional (EP). Para isso, realizou-se uma análise das dissertações publicadas no período entre 2015 e 2020 do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional (PPGEP) do IFRN. A produção ancora-se em uma pesquisa bibliográfica e documental, mediante uma abordagem de caráter quanti-qualitativo que se caracteriza enquanto estado do conhecimento com base nas dissertações publicadas na biblioteca digital de teses e dissertações do programa com armazenamento feito diretamente do Google Drive para o site oficial do PPGEP. Acerca dos resultados, percebemos uma lacuna no que se refere ao objeto de estudo sexualidade no contexto da educação profissional, sendo assim, sugere-se uma maior discussão frente a essa temática na EP, promovendo com isso uma educação que forneça elementos necessários para o desenvolvimento pleno dos alunos e das alunas, efetivando a concepção de formação humana integral pautada pela educação profissional.

Palavras-chave: Sexualidade. Diversidade Sexual. Educação Profissional.

ABSTRACT

This article aimed to know and to check the general perception of scientific productions about sexuality in the context of professional education (PE), it was made an analysis about the published dissertations in the period between 2015 to 2020 from the Postgraduate Program in Professional Education (PPGPE) of IFRN. The production is anchored in a bibliographic research and documental, through an approach of character quanti-qualitative, from a state of knowledge based on dissertations published in the digital library of theses and dissertations of the stored-program done directly from Google Drive to the official website of PPGPE. About the results, we noticed a gap as regards to the object of study sexuality in the context of professional education Since that's the case, suggests a further discussion faced with this theme in PE, promoting an education that provides necessary elements for the full development of the students, effecting the whole conception of integral human development guided by professional education

Keywords: Sexuality. Sexual Diversity. Professional Education.

1 INTRODUÇÃO

O espaço escolar deve ser um ambiente onde as relações sociais são exploradas de todas as formas possíveis, em que o respeito mútuo deve ser promovido em todas as circunstâncias. Muitas dessas relações promovem significações e ressignificações nas vidas de vários indivíduos. Por ser um ambiente plural e diversificado, sendo constituído por diferentes corpos, histórias, vivências, culturas e sentimentos, a escola possui um papel fundamental no entendimento e na promoção da igualdade entre todos e todas. A diversidade, como já mencionado, faz parte do contexto escolar, a promoção de atitudes que explorem a igualdade entre os seres que constituem a sociedade é peça fundamental na quebra das relações expressas entre opressores e oprimidos, objetivando com isso relações sociais pautadas no respeito, solidariedade e igualdade.

Ao falar em oprimidos, os espaços formais de ensino podem também ser ambientes de extremo preconceito, discriminação e desigualdade. As instituições escolares muitas vezes expressam padrões heterossexistas que são promovidos por características advindas de uma sociedade patriarcal e machista. Ou seja, qualquer indivíduo que não se “encaixe” nesse padrão é considerado “anormal” ou “diferente” e, a partir dessa exclusão, ocorrem as diversas formas de preconceito e discriminação que já conhecemos. Nesse viés, abordam-se neste artigo as concepções expressas referentes às diversas formas de sexualidade dos indivíduos.

Nesse contexto, entende-se a necessidade em perceber as discussões referentes à diversidade sexual nos mais diferentes espaços formativos, sendo assim, questiona-se: o que dizem as dissertações do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional (PPGEP) sobre a temática da sexualidade no contexto da educação profissional? Ao longo do trabalho, propõe-se uma discussão referente a esses achados.

O presente artigo tem como objetivo geral verificar as produções científicas sobre a sexualidade no contexto da educação profissional nas dissertações publicadas no período entre 2015 e 2020, utilizou-se como base de dados o portal do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional (PPGEP) do IFRN.

Ao longo do trabalho, apresenta-se primeiramente um breve histórico da Educação Profissional (EP) no Brasil e, em seguida, abordam-se as questões referentes à sexualidade expressas nos ambientes escolares e em específico na EP, posteriormente encontra-se o percurso metodológico e os resultados obtidos a partir do estado do conhecimento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Sexualidade: Abordagens e Concepções

Neste artigo, propomos uma discussão com base em autores que em suas obras produzem conhecimento acerca da sexualidade: Foucault (2020), Pino (2017), Louro (2018) e Maia e Lima Neto (2021). A princípio, convoca-se Foucault para que se possa entender o processo histórico, social e político do termo sexualidade. As questões referentes à sexualidade promovidas no contexto histórico e social refletem a partir do sexo propriamente dito, pois durante muito tempo a sociedade se via proibida em abordar temáticas referentes à sexualidade. “A sexualidade é, então, cuidadosamente encerrada. Muda-se para dentro de casa. A família conjugal a confisca. E absorve-a, inteiramente, na seriedade da função de reproduzir. Em torno do sexo, se cala. O casal legítimo e procriador, dita a lei [...]” (FOUCAULT, 2020, p. 08).

A ideia de proibir a sexualidade dos indivíduos promoveu diversas narrativas que ainda na atualidade são refletidas nos diferentes espaços da sociedade, essa proibição estava e está expressa a partir do que se entende por família tradicional, aquela em que se constitui um ser macho e um ser fêmea, os quais procriam a partir das relações sexuais estabelecidas entre eles. Com isso, a sexualidade dos indivíduos se mantém através de quebras de diferentes tabus. Corroborando com este pensamento, Pino (2017, p. 38) reflete que:

A ordem social na qual vivemos, por meio da apropriação de sistemas de opressão como o patriarcado, o racismo e o heterossexismo, não apenas determina as relações sociais, mas ideologicamente nos impõe papéis, interferindo em nossa individualidade, em como devemos usufruir de prazeres e desejos. Para isso, demarca como “aceitável” uma única forma de conduta afetiva e sexual, isto é, com o sexo oposto.

Diante disso, por muito tempo as questões referentes à sexualidade foram e continuam sendo discutidas através da associação às Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's), fazendo com que a sociedade como um todo associe as DST's à comunidade LGBTQIA+. Essa comparação faz com que inúmeros indivíduos da comunidade sofram diariamente com preconceitos e estereótipos advindos dessa narrativa.

Mas o que seria a sexualidade? De acordo com Bonfim (2005, p. 01) “a sexualidade não pode ser compreendida simplesmente como um instinto orgânico. Ela é um produto da cultura. No tempo e na localidade em que ela se insere, existem variações de suas práticas e do discurso que se cria a respeito dela”. Para Foucault (2020), a sexualidade é um “dispositivo

histórico”. É a partir dessas diversas interpretações históricas, culturais e sociais que se constituem as diferentes identidades sexuais. Louro (2018, p. 13) reflete que “essas múltiplas e distintas identidades constituem os sujeitos, na medida em que esses são interpelados a partir de diferentes situações, instituições ou agrupamentos sociais”. Ainda de acordo com Louro (2018, p. 11), a sexualidade “é construída ao longo de toda a vida, de muitos modos, por todos os sujeitos”.

No contexto educacional e mais especificamente na educação profissional, na qual objetiva a promoção de uma formação humana integral, é necessário que a discussão acerca da sexualidade esteja presente. Muitas vezes, percebe-se nas diversas instituições escolares um verdadeiro silenciamento no que se refere às diferentes formas de sexualidade. E isso está relacionado com o fato de que para muitos indivíduos da sociedade só existe uma forma correta de expressar a sexualidade que seria a heterossexual. Tudo que for contrário, muito provável sofrerá diversas punições. Ainda refletindo acerca dessa discussão, Maia e Lima Neto (2021, p. 48) enfatizam que:

A Educação Profissional, como dispositivo de uma formação humana integral, visando à emancipação dos sujeitos, à vida digna e ao exercício pleno da cidadania, deve se propor a vencer as barreiras das violências, sendo protagonista de novas formas de resistência. No processo excludente que é próprio do sistema capitalista, configurado na disputa das classes sociais, estruturam-se formas perversas de poder nos diversos aparelhamentos sociais, seja na economia, na escola, na justiça ou na religião. As instituições de Educação Profissional, neste contexto, devem estar voltadas para as demandas subjetivas, que também são coletivas e atravessadas pelas realidades de classe, para discutir tais questões emergentes, dentro ou fora das instituições de ensino.

Sendo assim, é de grande importância a mediação de discussões voltadas para as diferentes formas de sexualidades expressas entre os indivíduos. No que se refere ao contexto da EP e visando à formação dos indivíduos de forma integral e humana, é extremamente necessário que cada vez mais tenhamos uma educação profissional pautada nas discussões de temas contemporâneos que façam parte das individualidades dos educandos e das educandas, para que assim possamos ter uma educação de fato humanizada, de qualidade e diversificada.

2.2 Educação Profissional e Tecnológica no Brasil: Breve Histórico

A Educação Profissional (EP) no Brasil perpassa por diferentes momentos, os quais condizem com o modo de produção econômico vigente em cada período histórico do país. Por vários anos a EP era caracterizada a partir de uma perspectiva de caráter assistencialista,

sendo promovida a partir de ações que tentavam camuflar a falta de assistência educacional e social advindas dos governos elitistas e burgueses. A escola parte integrante da sociedade também possui características sociais, econômicas e políticas que refletem direta ou indiretamente em suas comunidades e que são fatores importantes no processo educacional dos indivíduos.

O processo no qual se configura a educação brasileira desde muito tempo promoveu educação distinta para os filhos da classe alta e os filhos da classe baixa, ou seja, tudo estava muito ligado ao poder econômico de cada família. A partir do modo de produção e do sistema político, os espaços escolares potencializavam ainda mais essa divisão social existente e que se configura até os dias atuais. Uma educação era ofertada para a classe trabalhadora do país, e geralmente essa estava vinculada à apreensão de técnicas para posterior ingresso no mercado de trabalho e uma outra educação era ofertada à classe elitizada onde se buscava uma compreensão mais intelectual dos diferentes componentes curriculares, ou seja, existia uma dualidade estrutural nas concepções referentes à educação brasileira.

Corroborando com este movimento, Moura (2007, p. 06) afirma,

A educação profissional no Brasil tem, portanto, a sua origem dentro de uma perspectiva assistencialista com o objetivo de “amparar os órfãos e os demais desvalidos da sorte”, ou seja, de atender àqueles que não tinham condições sociais satisfatórias, para que não continuassem a praticar ações que estavam na contraordem dos bons costumes.

A tentativa de potencializar o sistema de produção capitalista com a profissionalização técnica dos educandos era resultado do sistema político e econômico vigente na sociedade na tentativa de camuflar as diversas desigualdades existentes no contexto social brasileiro. O modo de produção capitalista, baseado nas premissas referentes à mão de obra barata ofertava uma educação para a classe mais pobre do país na qual essa fosse inserida rapidamente no mercado de trabalho, beneficiando, com isso, o sistema de produção vigente, aumentando ainda mais as desigualdades sociais e econômicas já existentes.

A educação profissional no Brasil foi criada no intuito de atender as crianças, os jovens e adultos que eram considerados marginalizados, aqueles que não possuíam sorte. Essas características, por mais perturbadoras que sejam, estavam expressas no Decreto nº 7.566/1909 (BRASIL, 1909), documento oficial que regia a educação profissional no país. Ainda discutindo sobre a dualidade estrutural existente no processo de legitimação da educação profissional no Brasil, o Decreto nº 2.208/1997 promovia a separação entre a educação básica e a educação profissional (DRAGO; MOURA, 2017).

Diante de tantas discussões acerca do papel da educação profissional na sociedade brasileira, foi-se pautando, com base em alguns teóricos que dialogam sobre a temática, a promoção de uma educação integradora, com características advindas da politecnia. E aqui, cabe refletir acerca do Decreto nº 5.154/2004 que revoga o então Decreto nº 2.208/1997 e que estabelece as diretrizes para o desenvolvimento da Educação Profissional a qual está prevista na Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).

A revogação deste instrumento legal e sua substituição pelo Decreto nº 5.154/2004 possibilitava novamente a integração, mas também mantinha muitos aspectos do documento anterior, como a existência dos cursos técnicos subsequentes e concomitantes. Tal fato torna explícita a correlação de forças estabelecidas na disputa por concepções antagônicas de ensino médio e suas relações com a educação profissional. (DRAGO; MOURA, 2018, p. 30).

Nessa perspectiva, o Decreto nº 5.154/2004 acaba que por assumir a prerrogativa de ampliar a oferta da educação profissional no Brasil, integrando-a à educação básica. Surge então o processo de expansão da educação profissional a partir da oferta dos cursos técnicos de nível médio, a exemplo o Ensino Médio Integrado, promovido pelos Institutos Federais. Várias outras discussões foram e continuam sendo tecidas para que ocorra o fortalecimento da educação profissional integrada à educação básica.

Cabe refletir que o processo de expansão da rede da educação profissional no Brasil perpassa por diferentes momentos, antes baseada na formação técnica dos educandos e das educandas e hoje assume uma função de promover uma educação integrada com os princípios da formação humana integral amplamente discutida no contexto da educação profissional. A formação humana integral busca desenvolver os indivíduos em todas as suas dimensões, sejam elas sociais, políticas, culturais, econômicas, etc. Contextualizando este movimento e retratando as concepções de formação humana integral e do ensino médio proposta pela educação profissional, Griebeler e Figueiredo (2016, p. 46) afirmam.

A formação humana integral concebe o Ensino Médio como parte inseparável da Educação Profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho, ou seja, tanto nos processos produtivos quanto nos educativos. Isso significa enfocar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual e incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, isto é, formar trabalhadores atuantes.

Essa proposta de formar o indivíduo em todas as suas dimensões de forma integrada se compromete com a tentativa de quebrar as relações opressoras expostas a partir do sistema de produção capitalista em que vivemos. E quando associamos isso à diversidade de indivíduos aqui explorada, percebe-se que esse movimento promove uma educação pautada na

socialização e igualdade entre todos e todas. Uma educação integrada promove aos educandos e às educandas uma criticidade para estarem inseridos na sociedade, percebendo as suas próprias fragilidades, individualidades e tendo consciência do seu papel enquanto sujeito pertencente a esta.

O modo de produção capitalista vigente na sociedade brasileira camufla, reprime e silencia diversos grupos sociais. A educação promovida por muitas escolas em nosso país não promove uma discussão acerca das questões referentes à diversidade sexual, sobre a sexualidade e o respeito entre todos e todas. E nessa percepção de educação profissional na qual promove uma formação humana integral dos educandos e das educandas, além das concepções de currículo integrado e de ensino médio integrado, encontram-se alternativas para a mediação das discussões referentes ao que se caracteriza a sexualidade.

O modo de produção em que é pautada a sociedade brasileira promove uma verdadeira exclusão do que não se reproduz a partir deste. A sociedade com base em ações machistas advindas do patriarcado e expressas até os dias de hoje, as atitudes LGBTfóbicas, a exclusão de diversos grupos sociais que não são bem-vindos no sistema capitalista são formas de opressão que mais promovem o preconceito e a discriminação entre indivíduos. Reflete-se ainda que o sistema capitalista, que visa ao lucro acima de tudo, exclui exatamente esses grupos e aqui especificamente os da comunidade LGBTQIA+¹ devido a irem em oposto ao que toda a sociedade burguesa e capitalista prega.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No que concerne ao seu desenvolvimento metodológico, a pesquisa é de natureza quanti-qualitativa, pois de acordo com Minayo (2009, p. 57) a pesquisa qualitativa é o estudo das “[...] representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam”. Além disso, a abordagem quantitativa está inserida ao tornar os resultados da pesquisa mais fidedignos. Ainda de acordo com Minayo (2009, p. 22):

Os dois tipos de abordagem e os dados delas advindos [...] não são incompatíveis. Entre elas há uma oposição complementar que, quando bem trabalhada teórica e praticamente, produz riqueza de informações, aprofundamento e maior fidedignidade interpretativa.

¹ LGBTQIA+: Lésbicas, Gays, Bissexual, Transexual/Transgênero, Queer, Intersexo, Assexual, +(abrigo todas as outras identidades).

Além disso, para o andamento do processo de escrita da pesquisa realizou-se uma análise das dissertações publicadas no site do PPGEP a partir de um estado do conhecimento verificando se essas produções científicas produzem conhecimento acerca da sexualidade no contexto da educação profissional, na tentativa de perceber achados que nos fornecessem um diálogo necessário no que propõe a educação profissional que é a formação humana integral dos educandos e das educandas. O estado do conhecimento é importante na elaboração dessas pesquisas, pois possibilita que o pesquisador tenha mais conhecimentos prévios acerca do seu objeto de estudo, fazendo com que ocorra uma associação na discussão planejada entre o objeto de pesquisa e o que já foi estudado por outros autores e outras autoras.

Para Morosinia e Fernandes (2014, p. 155), o Estado do Conhecimento é “a identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica”.

O estado do conhecimento a partir das dissertações publicadas no PPGEP teve como foco principal a sexualidade no contexto da educação profissional, as produções encontram-se disponíveis na biblioteca digital de teses e dissertações do programa, com armazenamento feito diretamente do Google Drive para o site oficial do PPGEP. Realizou-se um recorte temporal para delimitar o campo de pesquisa. Sendo assim, buscamos as produções publicadas entre o período de 2015 a 2020.

Como já mencionado, elaborou-se uma pergunta norteadora para que assim pudéssemos ter um norte a partir das dissertações publicadas. Sendo assim, indaga-se: o que dizem as dissertações do PPGEP sobre a temática da sexualidade no contexto da educação profissional? A seguir descrevem-se as principais etapas para a elaboração dessa pesquisa.

A primeira etapa do percurso metodológico, no que concerne à busca das dissertações, foi compreendida a partir do levantamento desses dados à vista do período citado anteriormente, referente aos anos de publicações das produções. Vale lembrar que esta pesquisa buscou verificar as produções científicas sobre a sexualidade no contexto da educação profissional, tendo como foco as dissertações do PPGEP. Criou-se descritores para nortear a pesquisa a partir dos títulos, resumos e introduções. Utilizou-se os seguintes descritores: a) Sexualidade; b) Diversidade Sexual; c) Sexualidade na educação profissional.

É válido mencionar que a análise dos descritores não se deu apenas sobre os títulos, foram analisados os resumos e as introduções das produções científicas, a fim de perceber, mesmo que de forma menos explícita, o objetivo geral deste trabalho que possui como objeto de estudo a sexualidade no contexto da educação profissional.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da análise dos descritores “a) Sexualidade”; “b) Diversidade Sexual”; “c) Sexualidade na educação profissional” constatamos que nenhuma dissertação publicada entre o período de 2015 a 2020 possui como objeto de estudo as questões que norteiam a sexualidade no contexto da educação profissional. Ao longo dessa seção iremos refletir acerca de alguns achados que foram encontrados, a partir da busca pelos descritores mencionados acima. É necessário frisar que nenhuma produção tem como temática principal as questões referentes à sexualidade, porém, em produções específicas foi perceptível em alguns momentos uma breve discussão referente ao descritor “a) Sexualidade”. No quadro abaixo, listamos por ano de publicação as dissertações que abordam de alguma maneira sobre o descritor “a) sexualidade”.

QUADRO 01 – Dissertações encontradas com base no descritor “Sexualidade”

| Ano | Dissertações | título | autores |
|------|--------------|--|--|
| 2015 | 01 | O pronatec e o processo de expansão e privatização da educação profissional no brasil | Ticiane gonçalves souza de melo Dr. Dante henrique moura |
| 2016 | 01 | Trajetórias acadêmica e profissional de professores licenciados do campus parnamirim (ifrn): saberes e práticas docentes no ensino médio integrado | Iaponira da silva rodrigues Dr. Francisco das chagas silva souza |
| 2017 | 02 | Políticas públicas de inclusão de pessoas com deficiência na educação profissional: ações e possibilidades no instituto federal de educação, ciência e tecnologia do rio grande do norte | Ligyanne karla de alencar Dra. Lenina lopes soares silva |
| | | Os saberes docentes necessários ao trabalho do professor de biologia no ensino médio integrado | João kaio cavalcante de morais Dra. Ana lúcia sarmento henrique |
| 2018 | 03 | Educação profissional, terceirização e força de trabalho da juventude: dilemas e perspectivas | Yossonale viana alves Dr. Márcio adriano de azevedo |
| | | O trabalho como princípio educativo no programa ensino médio inovador em uma escola de natal, rio grande do norte | Ana cristina batista Dra. Olívia morais de medeiros |
| | | A reunião pedagógica como espaço-tempo de formação continuada de professores do ifrn – campus nova cruz (2014 – 2016) | Rafael moreira da silva Dra. Ana lúcia sarmento henrique |
| 2019 | 03 | Políticas públicas para pessoas com deficiência na educação profissional: entre o direito e sua garantia | Juliane kelly de figueiredo freitas Dra. Lenina lopes soares silva |
| | | As percepções de gênero das docentes no curso de licenciatura em química do instituto federal do rio grande do norte | Sebastiana estefana torres brilhante Dra. Ilane cavalcante ferreira |

| | | | |
|------------------|----|--|--|
| | | A formação continuada dos professores no projoem urbano em natal/rn, no centro municipal de referência em educação aluízio alves – cemure | Silvânia francisca dantas Dr. José mateus do nascimento |
| 2020 | 01 | A educação profissional na rede estadual do rio grande do norte: uma análise da implementação do currículo integrado no centro estadual de educação profissional doutor ruy pereira dos santos | Roseane idalino da silva Dra. Francinaide de lima silva nascimento. |
| Quantidade total | | | 11 |

Fonte: elaborada pelas autoras, 2021.

No que concerne às produções expostas no quadro acima, o objeto de estudo destas não se refere às questões que envolvem a sexualidade ou diversidade sexual, porém, nas dissertações descritas no quadro, encontramos a utilização do descritor “sexualidade”, sendo assim, estão presentes nessa discussão proposta por este trabalho. Constatou-se o total de 11 (onze) produções que ao longo do texto traziam o descritor “Sexualidade”. Referente a cada ano de publicação, percebemos um percentual de maior produção acadêmica nos anos de 2018 e 2019, ainda assim, é sempre necessário frisar um total de 0 (zero) publicação possui como objeto de estudo a sexualidade. Percebemos também, ao longo da análise das produções mencionadas, que o descritor “sexualidade” está expresso de uma forma tímida.

No texto de Melo e Moura (2015), os autores utilizam o descritor “sexualidade” ao mencionar uma citação de Harvey (2008), na qual diz: “a proposição neoliberal tem como intuito construir mercados, arrastando a cultura, a tradição e até mesmo a sexualidade, ou seja, o que o autor denomina como a “mercadificação de tudo”. A ideia é realmente tornar tudo vendável, inclusive a educação”. E frente a tudo que estudamos referente às diversas concepções neoliberais percebemos que esses sistemas impõem determinados padrões para serem vistos na sociedade e tudo o que for contra isso sofrerá diversas formas de opressão.

Sobre as relações sociais que envolvem o sexo, Welzer-Lang (2001, p. 460) reflete que essas são produtos de dois dogmas:

“- a pseudo natureza superior dos homens, que remete à dominação masculina, ao sexismo e às fronteiras rígidas e intransponíveis entre os gêneros masculino e feminino; - a visão heterossexuada do mundo na qual a sexualidade considerada como 'normal' e 'natural' está limitada às relações sexuais entre homens e mulheres. As outras sexualidades, homossexualidades, bissexualidades, sexualidades transexuais...são, no máximo, definidas, ou melhor, admitidas, como 'diferentes”.

Uma sociedade, portanto, baseada na formação de relações sexuais entre sujeitos do sexo oposto que inibe e silencia todas as outras formas de se perceber a sexualidade. Preenchida por concepções vindas de uma família tradicional burguesa e de um sistema

neoliberal e capitalista que oprime diversos grupos sociais. O sistema de produção capitalista, também entendido como modo de produção capitalista imperialista, submete todas as formas da vida social a um processo de intensa obediência a poderosos donos do capital que objetivam a lucratividade como único objetivo, e tudo que possa ameaçar esse contexto é retirado do cenário (FONTES, 2010).

Menezes, Oliveira e Nascimento (2018, p. 03) sintetizam que:

O sistema de produção capitalista é reconhecido como o modo de produção racista-patriarcal-heteronormativo-capitalista, sendo estruturado pelas relações de classe, “raça”, gênero e sexualidade. Essa ideologia decorrente da integração dialética entre a dimensão que compõe esse sistema é fundamental para a reprodução e perpetuação do mesmo, uma vez que naturaliza as opressões e explorações decorrentes desse sistema, muitas das vezes invisibilizadas pela decorrente naturalização advindas da alienação reinante nesta sociedade.

Sendo assim, a discussão referente ao sistema de produção capitalista e o quanto ele inibe as sexualidades de diferentes indivíduos é extremamente necessária no contexto da educação profissional, para que assim a formação humana integral pautada a partir dos princípios e fundamentos da EP seja de fato efetivada.

As discussões referentes à sexualidade ainda são associadas ao corpo, ao natural, ao que é concebido a cada indivíduo em seu nascimento. A sexualidade perpassa por diferentes aspectos que estão intimamente relacionados ao indivíduo. Sintetizando esse pensamento, Maia e Lima Neto (2021, p. 23) nos dizem que:

É preciso pensar a sexualidade fora dos padrões atribuídos ao corpo, como um esquema que se estrutura em padrões estabelecidos, e fora das concepções binárias do sexo. Aqui, pensamos a concepção de sexualidade como forma de subjetivação das práticas de prazer, em que os desejos não são entendidos como impulsos dos aspectos biológicos que levamos do corpo fisiológico, mas que é construído no decorrer das nossas práticas sociais ao longo da história, dando espaço e construindo novas experiências, rompendo com o paradigma de que a sexualidade humana deva ser entendida como efeito biológico.

Os resultados obtidos a partir do estado do conhecimento das dissertações do PPGEP refletem uma lacuna no que se refere às questões que envolvem a sexualidade no contexto da EP, percebemos com base na análise das dissertações expostas que algumas ainda relacionam o objeto de estudo à sexualidade, mas de forma tímida, trazendo apenas citações de outros autores e até mesmo uma breve discussão referente ao tema.

É necessário enfatizarmos que muitas discussões das dissertações analisadas refletem acerca dos princípios da educação profissional e a formação humana integral, sendo assim, caberia uma discussão sobre as questões relacionadas à sexualidade. Existe o diálogo

referente à diversidade cultural, étnica sobre gênero, mas percebemos uma lacuna referente à sexualidade. A sexualidade deve ser discutida nos ambientes formais de ensino, deve ser explorada (positivamente) de forma que se possa erradicar os diversos formatos de opressões existentes a partir das características sociais voltadas para uma sociedade heteronormativa onde o patriarcado, o machismo imperam de forma exacerbada, inibindo e silenciando toda e qualquer outra identidade sexual.

Ainda fazendo referência ao estado do conhecimento acerca das dissertações produzidas no contexto do PPGEP, percebemos ao longo da realização do trabalho uma escassez no que se refere à temática da sexualidade no âmbito da educação profissional. Quantitativamente, em 11 (onze) dissertações pudemos encontrar o descritor “sexualidade”, porém como já mencionado, em muitas situações é através de citações para exemplificar determinada situação, os objetos de estudos das dissertações expostas em um aspecto geral não abordam de fato sobre a sexualidade no contexto da educação profissional, o que se torna preocupante, visto que em algumas produções ocorre a discussão referente à diversidade de gênero, de raças, etnias, à diversidade de indivíduos de uma forma geral, mas percebemos uma verdadeira escassez frente às questões relacionadas à sexualidade.

Analisando as dissertações com base no descritor “sexualidade”, alguns achados se tornam pertinentes nessa discussão. No trabalho produzido por Silva e Henrique (2018), ambos refletem acerca das reuniões pedagógicas do IFRN, em específico do campus Nova Cruz, e como estas podem contribuir na formação continuada de professores e professoras. Ao longo dos resultados, citam a importância de trabalhar temáticas contemporâneas, como por exemplo, a sexualidade. Corroborando com a reflexão da dissertação analisada, entendemos a necessidade em promover o debate acerca de temas pertinentes na sociedade, promovendo com isso uma ampla discussão e quebra de possíveis tabus e relações opressoras e preconceituosas.

Compreendemos a importância de uma prática educacional transformadora, na qual a escola teria o papel de contribuir no sentido de denunciar a dominação e opressão presentes nas relações sociais, fornecendo elementos para que os indivíduos percebam as concretas determinações da realidade social e, assim, construam as bases para a luta pela alteração do modo de produção e reprodução da vida. (PINO, 2017, p. 23).

No aspecto geral, o fomento ao debate sobre as questões relacionadas à sexualidade, ao respeito a cada particularidade e individualidade é extremamente necessário nos ambientes escolares e principalmente no contexto da educação profissional, visto que essa almeja a formação humana integral dos seus alunos e das suas alunas. Sendo assim, entendemos a

necessidade de multiplicar as produções referentes a esse objeto de estudo, para que a produção desse conhecimento promova uma educação de qualidade e libertadora.

Reconhecer-nos como humanos, e não objetos, é de grande importância para que a classe trabalhadora (que tem sexo, raça, geração, orientação sexual) possa erguer a base material para a construção do seu projeto de sociedade humanamente emancipada, na qual a dignidade humana seja garantida. (PINO, 2017, p. 22).

A respeito dos resultados obtidos através da pesquisa bibliográfica sobre o objeto de pesquisa aqui estudado, percebeu-se que a discussão acerca da sexualidade no contexto da educação profissional ainda é tratada de forma bastante silenciada. Em meio a isso, relembremos que o papel da educação profissional no contexto social brasileiro é promover uma formação humana integral dos seus educandos e das suas educandas, a fim de inseri-los no mundo do trabalho e não apenas no mercado de trabalho, concepção promovida pelo modo de produção vigente na sociedade, o capitalismo.

A falta da discussão acerca da sexualidade reflete diretamente nas diversas relações opressoras que fazem parte desse modo de produção que silencia diversos grupos sociais, promovendo ainda mais as diferentes formas de desigualdade na sociedade. O respeito à diversidade é pauta para a promoção de uma educação de qualidade e que respeite todos e todas, dando ênfase à importância da vivência harmônica entre indivíduos. Gomes (2007, p. 147) reforça que, “do ponto de vista cultural, a diversidade pode ser entendida como a construção histórica, cultural e social das diferenças.”

Nesse viés, a educação como um todo deve ser pautada em ações baseadas no respeito à diversidade, seja ela sexual, cultural, social, entre outras. A educação profissional, que faz parte do objeto de estudo dessa pesquisa, busca promover uma educação pautada na formação humana integral dos indivíduos, ou seja, todos os aspectos que constituem o indivíduo devem ser potencializados. Lidar com a pluralidade cultural e de ideias, com a diversidade, com as questões referentes à sexualidade, com as diferentes etnias deve ser pauta de uma educação humanizada, pautada em ações que correspondem às concepções referentes à formação humana integral.

No que concerne à formação humana integral e à efetivação da educação profissional no Brasil, enquanto componente da educação básica brasileira, se faz necessário perceber que o sistema educacional como um todo deve estar baseado em uma educação integrada. Promovendo no cenário da educação brasileira os aspectos referentes à formação humana integral dos educandos e das educandas em todas as suas dimensões e em os seus aspectos. A

formação omnilateral dos indivíduos deve nortear o projeto de uma educação pautada em ações integradas, na medida em que considera todas as dimensões do contexto da vida dos alunos e das alunas e proporciona a integração dos distintos conhecimentos como totalidade curricular (FRIGOTTO, 2008; RAMOS, 2008).

Frente a essas concepções de formação humana integral, percebemos que a promoção da discussão referente a questões envolvendo a diversidade sexual e a sexualidade deve ser mediada no contexto escolar, para que assim as diferentes formas de preconceitos sejam erradicadas do ambiente educacional. Corroborando com este pensamento, Morais e Rodrigues (2020, p. 659) afirmam que:

Trabalhar a diversidade na escola é uma necessidade cobrada por grupos politicamente organizados que passaram a destacar suas singularidades e desmistificar a ideia de inferioridade socialmente construída. A escola não é um espaço neutro, portanto, é importante questionar e problematizar concepções de educação formal que não reconhecem a multiplicidade das experiências dos sujeitos, bem como pensar em uma educação multicultural. Inserir diversidade nos currículos implica compreender fenômenos como etnocentrismo, racismo, sexismo, LGBTfobia e xenofobia; implica posicionar-se contra processos de colonização e dominação.

Sendo assim, é necessário ampliarmos os estudos referentes à sexualidade e à diversidade sexual no contexto da educação profissional, para que assim a concepção de currículo integrado e a formação humana integral sejam de fato efetivadas no que concerne ao desenvolvimento pleno dos educandos e das educandas.

De acordo com os resultados obtidos, em consonância com o estado do conhecimento realizado a partir das dissertações publicadas no Programa de pós-graduação em Educação Profissional do IFRN no período entre 2015 e 2020, percebemos que a discussão da temática referente à sexualidade no contexto da EP não se caracterizou enquanto objeto de estudo dos pesquisadores e das pesquisadoras do PPGEF no período mencionado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que se refere às questões relacionadas à sexualidade no contexto da educação profissional, percebemos ao longo da pesquisa bibliográfica e do estado do conhecimento um percentual de produções bastante reduzido. A sexualidade permanece sendo silenciada e oprimida em diferentes setores e no âmbito educacional não é diferente. A sociedade pautada em ações heteronormativas advindas de um sistema de produção capitalista, cujas relações sociais, sexuais e afetivas se baseiam na sexualidade heterossexual. Essas ações silenciam diversos grupos de indivíduos, como vimos ao longo do texto.

A educação profissional com base em suas concepções e em seus princípios busca promover uma educação pautada em ações humanizadas, em que a formação do indivíduo não esteja pautada apenas na inserção deste no mercado de trabalho, mas sim no mundo de trabalho, tendo consigo uma formação humana integral, realçando todos os seus aspectos, características, individualidades e peculiaridades.

Nesse viés, foi perceptível uma escassez no que se refere à temática abordada neste artigo. A partir do estado do conhecimento acerca das dissertações publicadas no PPGEP no período entre 2015 e 2020, percebeu-se que a discussão referente à sexualidade não acontece no ambiente da educação profissional, de acordo com as produções citadas.

A partir disso, entende-se a necessidade de fomentar ainda mais pesquisas que busquem a discussão referente a temas que são tão atuais e importantes em nossa sociedade, para que assim as relações de opressão expressas a partir de ações preconceituosas sejam de fato erradicadas não apenas no ambiente formal de ensino, mas também em todos os espaços da sociedade. A formação humana integral promovida pela educação profissional deve se atentar para as diversas peculiaridades e individualidades de cada educando e educanda para que assim esse objetivo em formar o indivíduo em todas as suas dimensões seja de fato concretizado.

REFERÊNCIAS

BONFIM, V. M. S. **Sobre o dispositivo histórico de sexualidade e a educação escolar**. VIII SEMOC – Semana de Mobilização Científica, 2005.

CARDOSO GRIEBELER, J. R; ZAGO FIGUEIREDO, I. M. **Os diferentes sentidos atribuídos à compreensão da relação da educação profissional e ensino médio**. Revista Contexto & Educação, 31(98), 28–51, 2016.

DRAGO, C. C; MOURA, D. H. **Concepções de formação humana nas políticas de educação profissional e sua materialidade no ensino médio integrado do Instituto Federal do Amapá** / Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

FONTES, V. **O Brasil imperialista e o capital-imperialismo: teoria e história**. Editora Fiocruz, 2010.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade 1: a vontade de saber**. – 10ª ed. – Rio de Janeiro / São Paulo, Paz e Terra, 2020.

FRIGOTTO, G. **A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais**. Revista do Centro de Educação e Letras da UNIOESTE, v. 10, p. 41-62, 2008.

GOMES, N. L. **Diversidade e Currículo**. In. (Org.) Beauchamp, Jeanete; Pagel, Sandra Denise; Nascimento, Aricélia Ribeiro do. Indagações sobre currículo: diversidade e currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

LOURO, G. L. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 4ª edição – Bwlo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

MAIA, R. N; LIMA NETO, A. V. **Nos litorais dos desejos: (in)visibilidades das sexualidades dissidentes na Educação Profissional**. Dissertação de mestrado – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Educação, Programa de pós-graduação em Educação, 2021.

MELO, T. G. S; MOURA, D. H. **O Pronatec e o processo de expansão e privatização da educação profissional no Brasil**. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

MENEZES, M. S; OLIVEIRA, A. C; NASCIMENTO, A. P. L. **LGBT E MERCADO DE TRABALHO: UMA TRAJETÓRIA DE PRECONCEITOS E DISCRIMINAÇÕES**. Artigo apresentado na Conferência Internacional de Estudos Queer, 2018.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. In: _____. (Org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. p. 9-29.

MORAIS, J. A. C. *et al.* **Gênero e diversidade sexual: as experiências de estudantes lgbti+ na educação profissional**. E-book: Construindo diálogos na educação inclusiva: acessibilidade, diversidade e direitos humanos... Campina Grande: Realize Editora, 2020. p. 655-673. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/73833>>. Acesso em: 20/10/2021 16:10

MOROSINIA, M. C; FERNANDES, C. M. B. **Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções**. Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul.-dez. 2014.

MOURA, D. H. **Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração**. Holos, ano 23, v. 2, p. 4-30, 2007.

MOURA, D. H. **Trabalho e formação docente na educação profissional**. Curitiba: IFPR-EAD, 2014. (Coleção formação pedagógica, v.3).

PINO, A. M. O. **Diversidade sexual e educação: uma relação de desafios e possibilidades** / Aline Muras de Oliveira Pino; projeto gráfico, diagramação e capa, Charles Bamam Medeiros de Souza; revisão linguística, Joziel Lima de Souza – Natal: IFRN, 2017.

RAMOS, M. **Concepção do ensino médio integrado**. Seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias 08 e 09 de maio de 2008, p. 1-30, 2008.

SILVA, R. M; HENRIQUE, A. L. S. **A reunião pedagógica como espaço-tempo de formação continuada de professores do IFRN – Campus Nova Cruz (2014/2016)**. 217 f. : il. ; color. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

WELZER-LANG, D. **A construção do masculino:** dominação das mulheres e homofobia. Estudos Feministas, Florianópolis, v.09, n. 2, p.460-482, jul/dez 2001. p. 460

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

TAVARES, A. M. B. N; OLIVEIRA, R, L; PAZ, E. O. A Sexualidade no Contexto da Educação Profissional nas Dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do IFRN (2015-2020). **Rev. FSA**, Teresina, v.19, n. 10, art. 13, p. 260-277, out. 2022.

| Contribuição dos Autores | A. M. B. N. Tavares | R, L. Oliveira | E. O. Paz |
|--|--------------------------------|---------------------------|----------------------|
| 1) concepção e planejamento. | X | X | X |
| 2) análise e interpretação dos dados. | X | X | X |
| 3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo. | X | X | X |
| 4) participação na aprovação da versão final do manuscrito. | X | X | X |